

Riad Sattouf

O ÁRABE DO FUTURO

Uma juventude no Oriente Médio (1978-1984)



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.



Riad Sattouf

O ÁRABE DO FUTURO

Uma juventude no Oriente Médio (1978-1984)



TRADUÇÃO
DEBORA FLECK



Copyright © 2014 Allary Éditions
Publicado pela primeira vez em 2014 por Allary Éditions.

TÍTULO ORIGINAL
L'Arabe du Futur: Une jeunesse au Moyen-Orient (1978-1984)

PREPARAÇÃO
Luísa Ulhoa

REVISÃO
Carolina Rodrigues
Mariana Elia

TEXTO EM ÁRABE
Rami Sattouf

PROJETO GRÁFICO
Riad Sattouf e Julien Magnani

DIAGRAMAÇÃO DE MIOLO
Julio Moreira

GERAÇÃO DE EPUB
Intrínseca

REVISÃO DE EPUB
Rodrigo Rosa

E-ISBN
978-85-8057-694-8

Edição digital: 2015

 Leitura Fácil

Editora Intrínseca Ltda.
Rua Marquês de São Vicente, 99, 3º andar
22451-041 – Gávea
Rio de Janeiro – RJ
Tel./Fax: (21) 3206-7400
www.intrinseca.com.br

COMO LER ESTE E-BOOK:

PARA AMPLIAR UM QUADRINHO, TOQUE DUAS VEZES SOBRE ELE.

SE DESEJAR PROSSEGUIR A LEITURA NESSA VISUALIZAÇÃO, TOQUE NA LATERAL DIREITA DA TELA.

PARA RETORNAR À VISUALIZAÇÃO TRADICIONAL, TOQUE DUAS VEZES EM QUALQUER PONTO DA TELA.

Capítulo 1



Meu nome é Riad. Em 1980, eu tinha dois anos e era um homem perfeito.



Naquela época, o mundo era um lugar nebuloso, repleto de admiradores gigantes.



Tudo, tudo o que saía da minha boca provocava imensa surpresa e alegria.



Todas as mulheres queriam me pegar no colo.

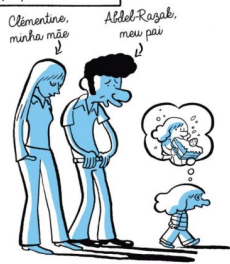


Completamente desconhecida



Eu ficava consciente durante apenas poucas horas por dia, mas era suficiente: eu sabia me virar bem.

Eu era filho único, e meus pais também viviam me paparicando.



Minha mãe era natural da Bretanha e estudava em Paris. Meu pai era sírio, soído de um vilarejo pequeno perto de Homs.



Ele era um aluno brilhante e havia ganhado uma bolsa para estudar na Sorbonne. Os dois se conheceram no restaurante universitário.



Era o início dos anos 1970.

Bom dia, eu chamo Abdel-Razak, e você?



E você, como é que é o seu nome?

O meu? Igual. Meu nome é igual.



"Igual"! Mas que nome bonito esse seu! Ele ser francês? Bom, eu...

Vamos cair fora. Claro. Já vão? Vou com vocês.



Não, espera, a gente quer comer em paz. Você fica aí.



Minha mãe ficou com pena dele e acabou indo encontrá-lo no lugar da amiga.



A tese do meu pai era em história contemporânea. Ele vinha de uma família sunita muito pobre e adorava a França.

A França é um maravilha. Aqui todo mundo pode fazer o que tem vontade!

Até pagam para a gente estudar!

Tem a rádio Monte-Carlo...

O ano era 1971. Georges Pompidou estava no poder.

O título da tese era: "A opinião pública francesa em relação à Inglaterra, de 1912 a 1914."

Os franceses, com as relações, não quiseram mais...

Ei, ei, um minuto.

Foi minha mãe que datilografou a tese e a tornou inteligível.

"As relações foram interrompidas"

Isso!

Meu pai sempre foi obcecado pela ideia de virar "doutor".

Para virar doutor, o melhor é ser médico. Só que eu não consigo ver sangue... Minha cabeça começa a girar e girar!

História é bom para quem quer fazer política! Assim, posso, quem sabe, virar presidente, he he he!

Quem sabe um dia?

He he!

Em 1967, ele ficou traumatizado com a Guerra dos Seis Dias, na qual o Egito, a Jordânia e a Síria foram aniquilados por Israel.

Eu mudaria tudo entre os árabes! Obrigaria todo mundo a largar o fanatismo, a estudar e a entrar no mundo moderno... Eu seria um bom presidente.

Mais tarde, em 1973, como todos os jovens sírios de sua geração, ele transformou a derrota árabe na Guerra do Yom Kippur em "quase vitória".

Por dois dias, os egípcios e os sírios avançaram pelo Sinai e pelo Golã! Os israelenses estavam na pior!

Aí veio um cessar-fogo... Foi então que os israelenses contra-atacaram, aqueles covardes! Chegamos tão perto!

Na próxima vez eles não vão escapar!

Contudo, ele tinha estudado no exterior para fugir do serviço militar sírio, que durava vários anos.

Esses militares são uns escupidos!

Eu prefiro mesmo é **COMANDAR!**

1978 foi o ano em que eu nasci e em que meu pai defendeu sua tese. Ele finalmente virou doutor.

"Aprovado"! Só isso, "aprovado"! Nem um "com louvor" da banca!

RACISTAS!
PAIS DE RACISTAS!

"Aprovado"

Não é tão ruim...

Oito anos de tese e só um "aprovado"! Racistas!

Seguiu-se um período em que ele ficou um pouco deprimido.

O presidente Valéry Giscard d'Estaing e a primeira dama fizeram uma visita a uma fábrica da Renault de...

Pfff...

Ele ouvia a rádio Monte-Carlo o dia inteiro e comentava tudo, como se participasse do debate.

E hoje, em Camp David, foram assinados os acordos de paz entre Sadat, Carter e Begin...

Traidores

Egípcios traidores

Portanto, o Egito reconhece Israel e...

Por fim, ele se candidatou a várias universidades europeias para se vingar da França.

Olha, Oxford está me oferecendo um cargo de professor assistente...

Oxford!!!
UAU!!!

Rádio Monte-Carlo, agora são dezesseis horas e...

Eles escreveram o meu nome errado na carta...

Após a OLP ter condenado a "rendição espacia" depois dos acordos de Camp David...

...foi a vez de os países árabes rejeitarem por unanimidade o acordo de paz entre Israel e Egito. A Liga Árabe estudou, inclusive, a transferência de sua sede do Cairo para a cidade de Tunis...

BRAVO! ISSO AÍ!

Então, um dia...

Nem comentei nada, mas me candidatei para Trípoli, na Líbia!!! E fui aceito! Eles me ofereceram um cargo de professor adjunto!

Veja só: escreveram no envelope "Doutor Abdel-Razak Sattouf!"

O aiatolá Khomeini chegou à França e está refugiado em Neauphle-le-Château, após ter sido expulso do Iraque pelo vice-presidente Saddam Hussein...

Hihii! O Khomeini está na França! Bem feito para os franceses!

Os xiitas são um horror! Saddam Hussein, esse homem sim realizará feitos grandiosos! Como o papai!

GU GU!

VAMOS PARA A LÍBIA!



Meu pai defendia o pan-arabismo. Era obcecado pela educação dos árabes. Ele acreditava que o árabe deveria se instruir para escapar do obscurantismo religioso.



Da nossa chegada a Trípoli, lembro-me de um sujeito careca, cheio de verrugas. Era ele que nos levaria à nossa casa.



Chovia e a porta da casa estava trancada com um enorme cadeado.



Por dentro, a casa era amarelada e cheia de goteiras.



Tome. Este é o "pequeno livro verde". Nele, o Guia expõe sua visão da sociedade e da democracia.



Espera, irmão. Você não me deu as chaves.



O que tem é um trinco que você pode fechar por dentro.



Meu pai nos levou para conhecer a universidade, que ficava bem perto. Ela também era amarelada. Parecia nova, mas havia rachaduras por toda a fachada.



De repente, ele viu alguma coisa e saiu correndo em direção às árvores. Parecia muito feliz.



Caíram no chão várias frutinhas pretas e peludas. Eram amoras.

Na Síria, no meu vilarejo, chamamos isso de "toutes".



Meu pai comeu umas dez de uma só vez. Dava para ver o sumo da fruta em sua língua, porque ele nunca fechava a boca ao mastigar.



Depois, ele atirou de novo um galho contra a árvore...

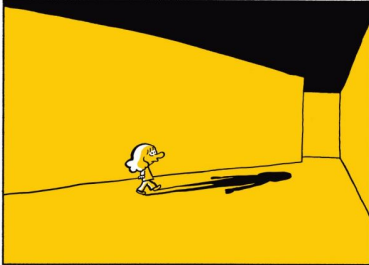


...e nos fez provar a frutinha.





Naquela época, ainda era muito difícil para mim distinguir sonho de realidade, sobretudo à noite.



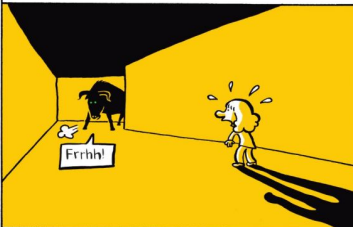
Por exemplo, eu percorria corredores sem teto, que eram iluminados por velas...



...quando, de repente, surgia um touro fantástico.



Eu começava a gritar, mas nenhum som saía da minha boca. Quando eu me virava para fugir, havia um segundo touro atrás, bloqueando a passagem.



As duas feras vinham com tudo para cima de mim...



...mas no último minuto uma imensa mão me agarrava e me salvava.





Meus pais pegavam no sono diante da televisão... Eu não!



Como um robô, meu pai começava a falar.



E então, do nada, ele começava a história de novo, repetindo tudo sem parar.



"O livro verde" de Muamar Kadafi era um pequeno livro que detalhava o pensamento do Guia Supremo sobre todos os assuntos.



"A casa pertence a quem nela mora", diz Kadafi...

Então não vamos sair desta aqui, não.

Em 1969, num golpe de Estado, Kadafi havia derrubado o rei Idris I quase sem violência.

"A assembleia popular é uma representação falaciosa do povo. A simples existência de parlamentos fundamenta a ausência do povo..."



"Portanto, não é razoável que a democracia seja apenas privilégio de um pequeno grupo de deputados que age em nome das massas. O poder deve ser inteiramente do povo..."

Ele é astuto!



Inteligente, você quer dizer.

A princípio, os ocidentais o estimavam muito, pois ele não ameaçava seus interesses.

Hum... Vejamos o que ele diz sobre as mulheres...



Depois, ele nacionalizou as empresas petrolíferas, dobrou os salários, transformou os palácios em escolas e estabeleceu o árabe como língua universitária.

"Assim como o homem, a mulher é um ser humano. Quanto a isso, não há dúvida..."



Obrigada, Kadafi!

Ele fechou todos os bares, boates, cafés e restaurantes, a partir de então considerados lugares de libertinagem.

"Segundo os ginecologistas, ao contrário dos homens, as mulheres ficam menstruadas todos os meses."



Era considerado um homem de fé. Supostamente vivia em uma barraca e bebia leite de camela toda manhã.

"A mulher é afetuosa, bonita, emotiva e medrosa. Em suma, a mulher é doce e o homem, bruto."



Está escrito isso mesmo?

Kadafi e o meu pai compartilhavam a mesma admiração por Gamal Abdel Nasser e sua ideia de pan-arabismo progressista. Kadafi tinha assumido a ideia como sua.



Ele havia tentado criar uma federação árabe com o Egito e a Síria.

"Esses sentimentos têm influência física sobre as células e os genes. Ao herdar os sentimentos dos antepassados, os sucessores espontaneamente detestaram a cor que eles detestavam."



Mas não conseguiu se entender com o ditador sírio, Hafez al-Assad, que não era sunita...



...nem com Sadat, do Egito, que preferiu fazer as pazes com Israel.



Depois dessa derrota, ele tentou criar uma federação africana.





Sempre havia um momento em que Adnan escalava algum lugar perigoso.



Em seguida, punha-se a cantar o hino da Líbia.



Nós cantávamos com ele, de todo coração.



Um tempo depois, sua mãe vinha buscá-lo.



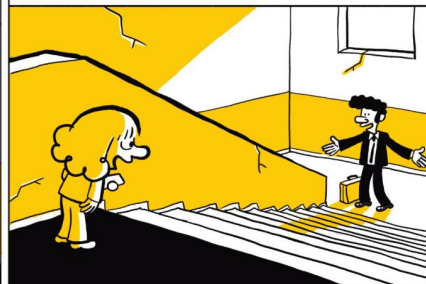
Um pouco mais tarde, era a vez de a mãe de Abani vir buscar a filha.



Abani sempre chorava, e as duas iam embora, sem se tocar.



Passado algum tempo, era o meu pai que chegava do trabalho.



Íamos buscar nossa comida numa cooperativa. Era preciso entrar na fila. Havia um dia reservado aos homens e outro às mulheres, evitando-se, assim, os contatos "impudicos" das aglomerações.

Vai logo, seu idiota!
Imbecil!
Idiota!
Mais rápido, idiota!

Cada multidão exalava um odor específico. As mulheres tinham cheiro de poeira e suor.

Vaca, anda logo!
Dá pra acelerar, vacia?
Sai da frente!

Os homens tinham um cheiro forte de urina e suor.

Imbecil!
Copa!

Eles transpiravam muito.

Ei! Tem fila, cara!

CALA A BOCA, FILHO DO CÃO!
QUER LEVAR PORRADA?

Após uma hora, finalmente chegávamos ao balcão e entregávamos nossos tíquetes.



* Suco de laranja liofilizado.

O senhor vai receber algo que não seja ovo? Já faz duas semanas que só tem ovo... O menino não pode comer só isso...



No caminho de volta, parávamos para ver se havia "toutes".



Meu pai detestava usar sapatos.

Quando eu tinha a sua idade, andava sempre descalço.

Quer experimentar?

É bom para os seus pés!



Eis alguns exemplos de cardápios oferecidos pelo Estado das Massas Árabs Líbias.









Naquela época, eu não entendia quase nada. Mas de uma coisa tinha certeza: meu pai era o máximo.



Quando ele jogava tênis contra a parede do prédio, conseguia fazer a bola passar por cima do edifício.



Quando eu tentava, a bola nem chegava na parede.



Já ele, mesmo sem a raquete, lançava a bola até o telhado.



Ele conseguia me segurar com apenas uma das mãos, como se eu não pesasse nada.



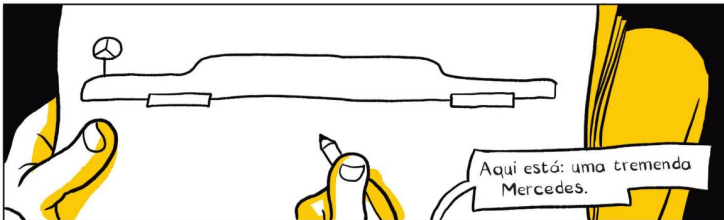
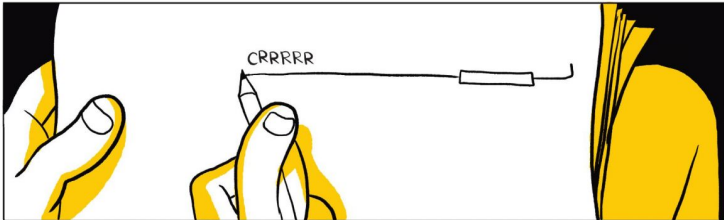
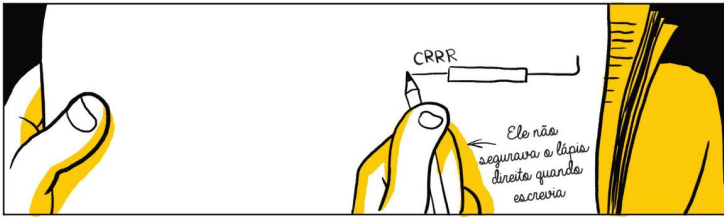
Ele reconhecia as aves durante o voo.



Ele era obcecado pela ideia de comer animais.









Para a minha mãe, as semanas se arrastavam. Como ela estava entediada, meu pai acabou lhe arranjando um trabalho.



Duas vezes por semana, ela trabalhava como locutora na rádio líbia Ramsin, apresentando o jornal em francês. Um funcionário do regime lhe fornecia o texto que ela deveria ler.



Nós a esperávamos dentro do carro, no estacionamento da rádio.



♪ Boa noite a todos. São dezoito horas e começa agora o jornal francófono, na rádio Ramsin...



O coronel Kadafi declarou hoje que as provocações dos ocidentais, bando de cachorros, não ficarão sem resposta. "Não teremos piedade ao contra-atacar os conspiradores estrangeiros", assegurou ele.



Dirigindo-se especialmente à França, ele declarou que o exército líbio estava pronto para invadir a qualquer momento "a puta dos Estados Unidos" e fazê-la pagar.



Uma vez cumprida essa missão, o Guia do Estado das Massas Árabes Líbias afirmou que não hesitaria em atravessar o oceano Atlântico para invadir os Estados Unidos e matar Reagan, aquele filho do cão que... que... Desculpem-me...



Que... pffrtt... que... perdão pfff Hi! Hi! Hi! Hi! Hi!!!!



HA! HA! HA! HA!
HA! HA! HA! HA!



Depois dessa gargalhada ao vivo, o diretor da rádio convocou minha mãe para uma conversa.



Ele queria saber se ela tinha rido das palavras do Guia. Isso era muito sério.



Senhor, minha mulher não fala árabe, então responderei por ela.



Então, você acha graça das ameaças de guerra?

Aqui está o motivo de sua crise de riso: a folha em que o texto foi datilografado estava grampeada ao contrário. Ela ficou surpresa e então começou a rir de nervoso.

É uma mulher, né?... Ela é um pouco histérica... Ha ha...



E você concordaria que sua mulher fosse para a televisão? Ela se expressa bem, é alegre...



Quero que minha mulher fique em casa o portir de agora... Cuidando do meu filho...



É uma pena... O Guia adota ver as mulheres francesas...



Mil desculpas, mas o que eu precisava ler era tão ridículo que, quando vi que não poderia virar a página, não agüentei!



AHAA!
Deixe-me ver...

Eu lhe apresento seu pedido de demissão.

Hum... Hum...

É, bem... Não... De jeito nenhum... Mas muito obrigado!

O que ele falou?

Eu... sou doutor, dou aula na universidade...

Hum... Hum...

Eu... eu trabalho para o Estado das Massas...

Sem problemas. Não era nem um trabalho remunerado.



Um dia, fomos ao aeroporto. Meu pai até resolveu ir vestido com seu terno.



Os dois exalavam um cheiro muito forte de suor, mas eu achava isso agradável.



Eu não entendia nada do que eles falavam.



Nada. Só disse que ele é muito bonito e que parece uma menina com esse cabelo comprido.

O nome do meu tio era Mohamed, mas devíamos chamá-lo de Hadj Mohamed. Isso significava que ele tinha feito a peregrinação a Meca.

Meu irmão está dizendo que ele é o primeiro Sattouf de cabelo louro.



Ele era bem afetuoso e gentil. O irmão mais velho do meu pai era muito carismático.

AYAAAA! AYAAA!



Fazia quinze anos que eles não se viam.

Ti é ti é



Ao chegarem à nossa casa, acomodaram-se no quarto dos meus pais.

Eu virei a cama para a parede: sua avó e seu tio estão acostumados a dormir no chão...



Em seguida, os dois começaram a fazer orações. Eu não sabia do que se tratava. Meu pai se pôs a corrigir provas.



Meu tio murmurava umas coisas e às vezes me olhava de relance.



Aquela atividade parecia muito importante.



Meu pai ficou meio incomodado.







Uma tarde, fomos visitar Leptis Magna. As ruínas dessa cidade romana ficavam a 120 quilômetros de Trípoli.



O lugar estava completamente abandonado.



Há muito, muito tempo, vivia bastante gente aqui... Eles se achavam os mais fortes do mundo!

E agora, olhe bem, isso está tudo em ruínas!



Ha! Ha!

Meu tio e minha avó não estavam muito à vontade. Eles sorriam demais.



Não vamos ficar por muito tempo... O Hadj Mohamed nunca viu o mar de tão perto e não está gostando.



Mas finja que eu não disse nada. Não olhe para ele.

Meu tio tentava manter a pose.



Checava se a gente não estava olhando...



...e dava um jeito de ficar sempre de costas para o mar.



Algumas semanas depois... Meu tio e minha avó voltaram para a Síria. Abani desaparecera, e aí só sobrou Adnan para brincar comigo.



Eu nunca tinha visto nada tão fascinante quanto aquele troço comprido e assustador.



Uma pequena chama saiu do cano! Fiquei com um zumbido no ouvido, e um cheiro bom me subiu ao nariz.



Melhor acharmos uma criança para matar, vai ser mais prático.



Vagamos bastante tempo, mas não cruzamos com ninguém. Aí mudamos de andar.



Depois, ele colocou a pistola perto da orelha.



ESTOU OUVINDO:
HA HA HA HA HA



Deus é grande! Ele está acima das artimanhas dos agressores e ele é o melhor aliado dos oprimidos!

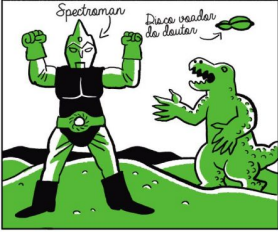


Com fé e com armas, eu defenderei meu país! E a luz da verdade em minha mão brilhará!

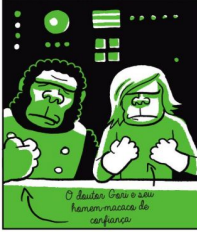




Na televisão líbia passava a série japonesa "Spectroman". Spectroman era um robô que defendia a Terra contra os ataques do doutor Gori.



O doutor Gori era um homem-macaco que usava a poluição humana para criar monstros.



HAHA! Então o Spectroman é atacado de novo pelos pretos!



O que são os pretos?
São os africanos... Eles são negros, de lábios grossos e cabelo crespo...



Eles se parecem com os vilões do Spectroman, hi hi...

Pois o doutor Gori é doutor, como você, vale lembrar...



A mamãe adora os pretos! Um dia, quando éramos jovens, estávamos em uma boate e sua mãe estava sentada no meu colo... Então, chegou um preto, que parecia um gorila, e a chamou para dançar!



Dá para imaginar? Se ela tivesse ido dançar com ele, eu a teria largado na mesma hora, e você nunca teria nascido!



Mas a sua mãe tem razão. Tem uns que são bonzinhos.



TIPO O BOKASSA
PF Hi Hi Hi Hi Hi





Uns meses depois, foi minha avó materna que chegou para nos visitar.

Lembra-se de mim? Você era tão pequenin! Eu sou a mamãe da sua mamãe!

O rosto dela era mais expressivo do que o da minha avó síria.

Você se lembra do Filou, o gato? Ele foi atropelado...

?!?

Ela cheirava a perfume.

Queria saber a quem você puxou, para ser tão lindo!

Porém, eu preferia o cheiro de suor.

Aquela ali não deve sentir frio...

E vocês, franceses, estão satisfeitos com o Mitterrand? Depois é a vez dos comunas, ha ha!

Bom, eu sempre votei nos socialistas...

Pfff... Os socialistas são fracos... Com aquele Badinter, que extinguiu a pena de morte!

Você é a favor da pena de morte?

Não é que eu seja a favor, mas às vezes é preciso matar as pessoas perigosas antes que elas nos matem... Não se deve misturar emoção e política...

Você sabe como os franceses matavam as pessoas? Usando uma guilhotina para cortar a cabeça delas!

Olhe para a frente!

E sabe quem eles executaram por último? Um árabe. Ha ha! Grandes franceses!

Caramba, até que esse Kadafi é um bonitão!



Minha mãe estava feliz de ver a mãe dela.

Abdel-Razak vai procurar um emprego na França.

Aaah! Que notícia boa!

Você não tem ideia de como é tedioso aqui!



Ele até ganha bem, mas, sabe...

Contra o tédio, eu trouxe para você um ano de Paris Match.



Meu pai estava meio esquisito. Ficava de terno o dia todo.

Você vai procurar um emprego em Paris?

Vou, vou...



Ele deixava minha mãe e minha avó conversando no sofá e assistia à televisão sentado numa cadeira.



Parecia estar travando uma conversa interna com alguém.



Posso brincar com o seu touro?

Pode, claro!



Na verdade, ele estava bem preocupado. Tinha conseguido falar por telefone com o irmão, na Síria.

Tome cuidado para não quebrar...



Meu tio contava que o exército sírio havia acabado de destruir a cidade de Hama, que ficava a quarenta quilômetros do vilarejo da família.

...eu comprei esse touro assim que cheguei na França...



Tinha ocorrido uma insurreição sunita e quinze mil pessoas haviam sido mortas. A rádio Monte-Carlo não noticiara nada.

...é o meu amuleto da sorte.



Na televisão, divulgava-se que o Kadafi havia promulgado novas leis, obrigando os cidadãos a trocarem de emprego.



O professor deveria se tornar camponês, e o camponês, professor. Meu pai estava com medo. Falava em deixar a Líbia antes do previsto.



Você gostaria de ter um irmãozinho para brincarem juntos?

Ahn?

Papai e mamãe vão ter outro bebê, como você! Você poderá brincar com ele!

Não, obrigado!



Mas você vai adorar! Vai poder jogar futebol com ele...

Talvez seja uma menina...



Ah, não me venha com desgraça! Menina, não!



Eu não entendia direito o que aquilo significava, então decidi fingir que nada tinha acontecido.

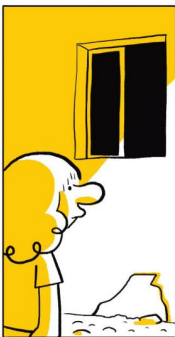


Eu sentia que estava crescendo: começava a reparar em coisas novas.



Por exemplo, fazia quase dois anos que o canteiro de obras que se via da nossa janela estava abandonado.





Capítulo 2



Cheggmos à França no meio da noite. Meu pai ainda ficaria mais umas semanas na Líbia.



Você ajuda ele a montar o brinquedinho? Quer que eu faça?

Não, tudo bem...

Que gracinha!

O ar da França não tinha o mesmo cheiro do ar líbio. Era mais apimentado.



Um homem muito sorridente foi nos buscar no aeroporto. Era o meu avô.



Eu não tinha nenhuma lembrança dele.



Uau, ele é forte, hein?

Ele tinha um cheiro azedo e só falava de mulher.



Está vendo como as garotas olham para você?



Temos que aproveitar! Abra um sorriso para essa beldade!



Hihi

Ownnn! Que fofo!!



He he! Ele puxou a mim, você não acha?

Não sei, mas eu roubaria ele para mim!

Ah, não posso dar o garoto, mas eu estou livre!

Meu avô trabalhava na France Telecom e estava sempre viajando.

Você comprou uma Mercedes?

Comprei! Preciso de um motor potente para puxar o meu trailer!

Tudo parecia mais próspero e vivo na França. O rosto das pessoas era bem expressivo.

Ah, se eu fosse da sua idade, aproveitaria para mexer com as garotas!

Papai, por favor, ele tem quatro anos...

Não existe idade para começar! Quer que ele vire uma mulherzinha?

Então, o que você me conta de bom?

Não ficou com medo de mim, ficou?

Uau, olhe aquela! Só na capital que a gente vê umas desse tipo!

Tome, dê uma olhada na casa engraçada da vovô em vez de ficar escutando as besteiras que ele diz!

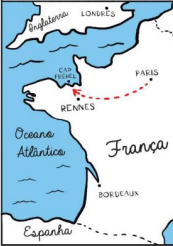
De frente e de costas, impecável!

Olhe que vida boa a minha! Vou aonde eu quero e levo minha casa sempre comigo!

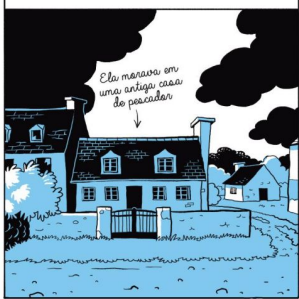
Quem tira as fotos?

Eu mesmo! E quem mais poderia ser? Minha câmera tem um timer. É moleza! Faço tudo sozinho. Assim consigo ter recordações.

No dia seguinte, meu avô nos pôs no trem para Cap Fréhel, na Bretanha...



...onde ficava a casa da minha avó.



Minha avó morava sozinha e vivia entediada. Assistia a televisão o dia inteiro.



O lugar parecia uma casa mal-assombrada.



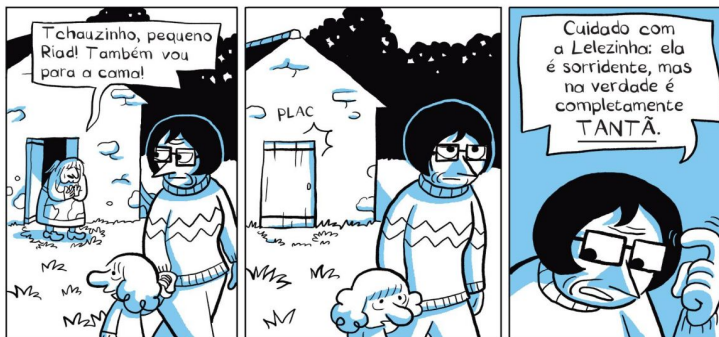
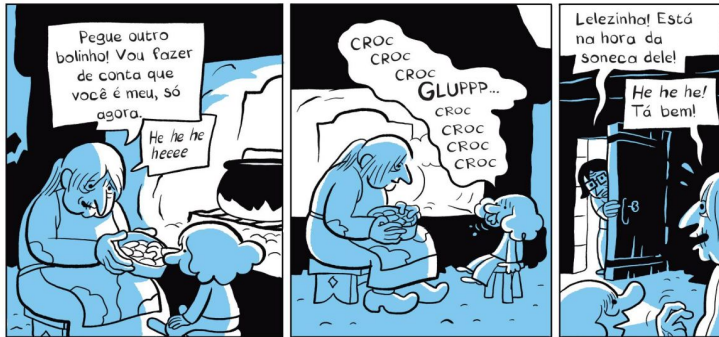
No andar de cima havia duas fotos enormes emolduradas.



Vovô era uma malvada que só! Quando eu tinha a sua idade e vinha vê-la, ela me dava umas belas bordoadas na perna.







Um belo dia, comecei a frequentar o maternal na escola da região.



Eu não entendia direito o que fazíamos ali.



Não conseguia me comunicar com as crianças: muitas delas se comportavam de forma irracional e exaltada.



umas meninas formavam grupos e ficavam tagarelando, mas não conversavam.

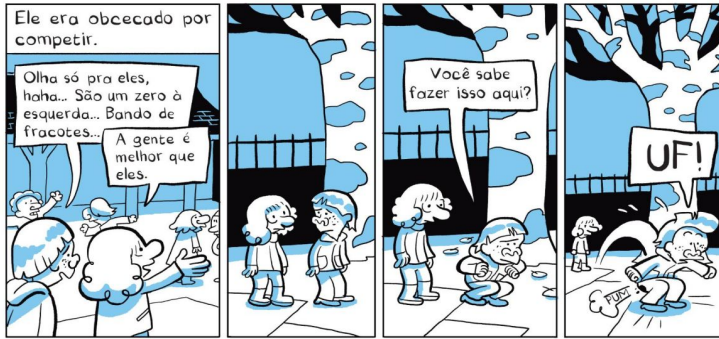


Vamos brincar de esconde-esconde?



Pareciam um bando de lunáticos. Muito mais malucos que Adnan e Abani.







No dia seguinte, sentei ao lado do Yaouen. Ficamos desenhando.



Ele se concentrava muito no movimento para a frente e para trás. E a cada cinco segundos falava nojeiras.



Eu decidi imitá-lo para ver como era.



Era muito legal rabiscar daquele jeito.



Ué, Riad, cansou de fazer desenhos bonitos?



Muito bem! Está muito engraçado, mas agora fiquem calminhos!



Desde então, parei de desenhando o Pompidou e comecei a fazer igual a todo mundo.



Nunca mais ouvi aquilo de "falar com a secretaria de educação" ou de ser "superdotado".



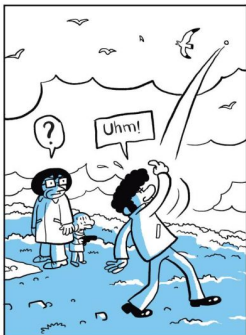








No ponto mais extremo ficava o velho farol e a fundação de uma casa.







Um dia, acordei e vi que estava completamente sozinho na casa. Chamei meus pais, mas eles não estavam lá.



Perguntei onde estavam meus pais.



Capítulo 3



Meu pai nem chegou a procurar trabalho na França. Ele tinha tentado um cargo de professor na Síria.



Embora fosse um dos mais qualificados, ele só conseguiu uma vaga de professor assistente.



Minha mãe parecia cansada

Todos os cargos importantes estavam ocupados por gente que tinha contatos.



Mesmo assim, nós acabamos indo para lá, onde meu pai dizia ter muito dinheiro de família.



Fazia dezessete anos que ele não pisava no país.



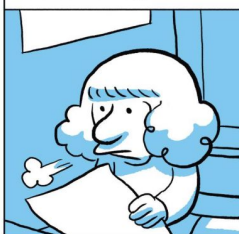
Ai, eu detesto avião. Sempre acho que vamos cair ...

Desde 1971, a Síria era comandada por Hafez al-Assad, um antigo piloto de caça.

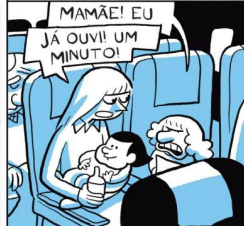


Mamãe, olha o meu desenho.

"Al Assad" queria dizer "o leão". Não era seu nome real. Na verdade, ele se chamava "Al Wach", que significava "o animal selvagem".



A Síria era uma ditadura militar socialista, forte aliada da URSS, e estava em guerra com Israel.



MAMÃE! EU JÁ OUVI UM MINUTO!

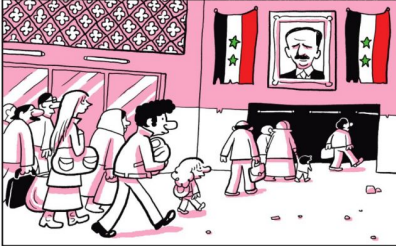


Ah, mas que fofuuura esse meniiiiinho!





Chegando ao aeroporto de Damasco, a primeira coisa que se via era o retrato enorme de um bigodudo de testa grande: Hafez al-Assad.



O aeroporto estava em pior estado do que o da Líbia.



À medida que percorríamos os corredores, os retratos de Hafez al-Assad se multiplicavam.



Militares armados faziam o controle de passaportes.



Conforme a fila avançava, meu pai ficava mais preocupado.



Chegou a nossa vez.



O guarda pegou o passaporte, examinou-o e, de súbito, se deteve.

Khadamit jeché?
Choo?



Um homem me encarava.



Meu pai parecia estar com um problema na documentação.

Ma khadam jeché?
Chahatou al habiss!





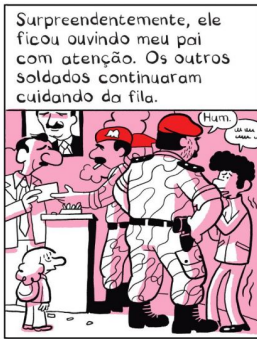
Iza ma betzabit ouad ak mnakhdak halaa ya habibi!

Aiwa.



Meu pai chamou o soldado mais robusto para um conto.

Hum. Hã. Hum.



Surpreendentemente, ele ficou ouvindo meu pai com atenção. Os outros soldados continuaram cuidando da fila.



Ahleen fiik belwatan!



O que é que houve?
Nada... Ele queria conferir se eu estava em dia com o serviço militar...



Como eu não piso na Síria há dezessete anos...



Mas dei a ele uns dólares e ficou tudo bem ...



Estou tranquilo até a próxima vez.

TAXI! TAXI! TAXI!

Os taxistas berravam. Eles competiam na base do grito para chamar nossa atenção.



HOMS! HOMS! HOMS!
HOMS!
E só esperar...
Hala dareee!
Laaaa! Dare ana!



Eles saíram no tapa.



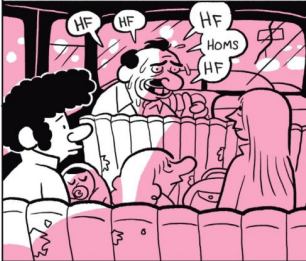
Mais uns minutos e só sobram dois.



Os que tinham caído fora assistiam ao fim da briga e penteavam o cabelo.



Depois, o vencedor, completamente ofegante, nos colocou para dentro do carro.



O aeroporto ficava num subúrbio de Damasco. Só vimos a capital ao longe, da estrada.



No alto de uma colina, uma espécie de bunker dominava a paisagem.



É o palácio do presidente! Parece que por dentro há um apartamento bem modesto.

O tamanho do edifício é apenas para impressionar o povo!



Hafez al-Assad é MUITO esperto!

O taxista fumava como uma chaminé.



Ele jogava fora as cinzas e as guimbas por um buraco no piso.



O vilarejo do meu pai ficava perto de Homs, a 160 quilômetros de Damasco.



A estrada era ladeada por vendinhas esquisitas.



Como a Líbia, o país parecia estar em construção. Meu pai colou o nariz no vidro. Já eu peguei no sono.



Quando abri os olhos de novo, já estávamos no vilarejo do meu pai: Ter Maaleh.



Nós fomos recebidos pelo chefe da família: meu tio Hadj Mohamed.



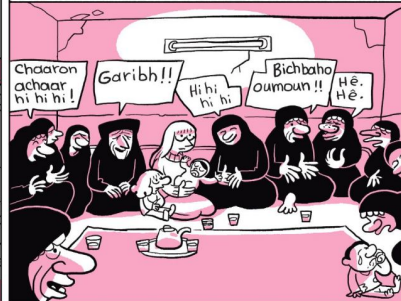
Minha avó também estava lá. Na verdade, todos os Sattouf do vilarejo compareceram.



Meu tio nos conduziu até sua casa. Nesse momento, fomos separados. Meu pai foi para o cômodo dos homens...



...e nós, para o cômodo das mulheres.



Todas as mulheres estavam cobertas. Nas mais velhas, penduricalhos de ouro ficavam à mostra logo abaixo do véu.



Cada mulher exalava um cheiro particular e único de suor. Elas ficaram estarecidas com meu cabelo louro.



Uma delas tirou meu sapato, e todas demonstraram alívio ao ver meus dedos colados.



Minha avó continuava com o mesmo olhar. Ela parecia mais velha.



Havia outras crianças na sala. Elas só choramingavam.



Depois, de repente, vários garotinhos começaram uma briga.



Eu nunca tinha visto nada parecido: eles caíram no tapal!



Minha avó me incentivou a entrar na roda.





Quando me aproximei do grupo, dois meninos me apontaram o dedo.



"Yahoudi" significa "judeu" e foi a primeira palavra em árabe sírio que eu aprendi.



Essa palavra causava enorme comoção: todos partiram para cima de mim.



Minha mãe foi me resgatar, e eu fiquei assistindo à briga de longe.



Embora estivesse com **MUITA** dor, eu queria voltar para a confusão! Estava atraído e hipnotizado pela violência!



Dessa vez, dois meninos interferiram em minha defesa.



Mesmo assim, acabei com um tufo do meu cabelo arrancado.



Então escondi o rosto no suéter da minha mãe.



Depois de um bom tempo, surgiram umas mulheres trazendo uma bandeja com arroz, trigoilho e uns ossos roídos.



Todas ali se puseram a comer com as mãos as sobras da refeição feita pelos homens no cômodo ao lado.



Passado um tempo, meu pai reapareceu.

Venham! Terminamos, vamos embora!

Sniif

Um primo nos levou até uma casa que ficava do outro lado da rua.

Ela era cinza e parecia estar ainda em construção.

A gente vai morar aqui?

Sniif

O apartamento consistia em um enorme salão de entrada, iluminado com luz fria, e quatro quartinhos contíguos.

Meu pai se deitou num colchão e começou a resmungar.

agham gham

LA Inti g'han
magnagn...

Ele tinha acabado de brigar com o irmão, Hadj Mohamed.

Ele não achou bom a gente vir morar aqui! Disse assim: "Você ia ser mais feliz na Europa! Por que resolveu voltar? Vá para a França!"

Meu tio havia vendido uns terrenos que pertenciam ao meu pai sem consultá-lo antes.

Ele está nos dando esta casa em troca... Mas não vale a mesma coisa...

Logo ele, que foi tão legal na Líbia!

Meu próprio irmão!

Vendeu minhas terras a preço de banana! E escondeu tudo de mim! Achou que eu fosse ficar na Europa...

Nós três dormimos juntos no mesmo quarto, pois não havia aquecimento.



Fiquei ouvindo meu pai resmungar e logo acabei apagando.



No meio da madrugada, fui acordado por um homem tossindo em um alto-falante.



Em seguida, veio uma microfonia.



Aquilo era um chamado à oração das quatro da manhã. O eco era monstruoso e o som, altíssimo.



Durou três minutos. Eu não me lembrava de ter a mesma coisa na Líbia.



Ao longe, cachorros uivavam sem parar!

Na manhã seguinte, nós fomos acordados por mais um chamado à oração.



Meu pai tinha saído, e fazia muito frio.



Minha mãe estava amamentando Yahya.



A névoa custava a ir embora.



Ah, vocês já estão acordados! Venham aqui, tenho uma surpresa!



Dava para ver uma chama pela janela do aquecedor.



Neste aqui: azeitonas...



E neste outro pote aqui: makkous!



Meu pai serviu o café da manhã no chão e se sentou, emocionado por comer à maneira síria novamente.



Vocês vão ver: o makkous é a cara da Síria.



Aspeto de sangue sanguinolento



Huum, o pão está bem macio! E vai ficar melhor ainda.



Pronto! É só pôr aqui no aquecedor.



O makkous era uma conserva de beringelas com pimenta e azeite.

Era deliciosa



As azeitonas eram extremamente amargas. Não dá para comer isto!

É da síria!



Tinha também um tipo de queijo de ovelha encharcado num óleo amarelo fluorescente.

Agora a melhor parte! A gente pega um pedaço disto com pão...



...e toma ao mesmo tempo um golão de chá bem doce...

...ai faz a mistura na boca.



E engole tudo.

GLUP



Experimentei e achei muito bom.

Você gostou, sério?

SIM!

AHHH! É um sírio mesmo!





Subimos até o terraço para dar uma espiada nos arredores. O vilarejo não era muito grande, e todas as casas eram parecidas.



Elas eram cinzentas e pareciam estar inacabadas. Havia pontas de vergalhão saindo do concreto nos terraços, assim como no nosso.



Vimos também uma espécie de cidade antiga, de terra, que parecia em ruínas.



Lá ventava muito, e o tempo todo havia sacos plásticos à deriva no céu.



Ao norte, o horizonte era plano, recortado por uma colina enorme.



A leste, a paisagem também era plana, exceto por duas colinas pequenas.



A oeste, uma barreira rochosa escondia a linha do horizonte: o Jabal Ansariye.



Ao sul, via-se uma grande montanha no céu: o Qurnat as Sawda', o pico mais alto do monte Líbano.



Também dava para ver Homs e sua refinaria, que queimava dia e noite.



Está vendo um espaço entre aquelas duas casas, lá longe? Então, naquele lugar tem um tesouro escondido debaixo da terra!

Está lá desde os tempos romanos.

Algum dia vou comprar um detector de metais!



É uma máquina que avisa quando tem ouro debaixo da terra!

Uma noite irei até lá sem contat a ninguém...



...vou encontrar o tesouro e ficar multimilionário.









Ter Maaleh era um vilarejo sunita. Minha mãe era a única europeia por ali.



Havia dois rios ali. O primeiro se chamava Saqieh. Ele era escuro e lembrava um esgoto.



Quando eu era criança, a gente mergulhava ali!



O segundo rio ficava mais adiante e parecia mais imponente do que o outro. Era o Orontes.



Uma noite, resolvi usar uma arapuca para apanhá-las... E ia voltar no dia seguinte... Do alto do vilarejo, vi uns corvos voando em círculos, pairando em cima do lugar da armadilha...



Já era tarde demais: eles tinham comido a minha galinha! Malditos!



Os corvos são danados... Ficam só observando, de rabo de olho... E, assim que você se afasta, eles roubam tudo o que é seu!



A Síria fez parte do Império Otomano até a Primeira Guerra Mundial. Como a Turquia resolveu se aliar à Alemanha, seu império foi dividido depois da derrota.



A França, então, ganhou um mandato sobre a Síria, de 1920 a 1943.



Eu brincava aqui na infância: a gente mergulhava ali, ó.



De repente, no meio dos dejetos, vi alguma coisa se mexendo.



São tartarugas ali! Tartaruguinhas!



SÃO ATAGUURAS TATAGUINHAS



Procuramos, mas não achamos nenhuma galinha-d'água.



A correntega era forte

Mamãe, tem muito mosquiito!



MAMÃ T MUNTO MUSTIICO

HAHA

Imitação ainda melhor que a primeira

Agora eram três que nos seguiam!



MUNTO MUSTIICO

Esqueça, não dê bola para eles...



Haha!

Espera, acho que entrou uma pedrinha no meu sapato.



SSS

YAHOUUI!

Os meninos que nos seguiam eram de dar medo. Posavam de valentões e batiam com pedaços de pau no chão.



KSSS

YAHOUUI

N?!

E então, não achou aqui bonito?

Achei, mas ainda assim é poluído, né?



Yahoudit!

Kimi!



...mas meu pai era rápido demais para eles!



Em seguida, meu pai nos levou até o outro lado do vilarejo, onde ficava o único pedaço de terra que ainda era dele e seu irmão não havia vendido.



Os fios alimentavam uma casa diferente de todas que se viam por ali: sua cobertura era de telhas e a construção parecia terminada.



Esta é a casa do Mohamed, um primo meu que é general...



Na Síria, existem muitos generais. Como todos possuem a mesma patente, eles vigiam uns aos outros. Assim, ninguém pode dar um golpe de Estado.



De repente, um jipe saiu da casa a toda velocidade.





A escola era pequena demais para receber todas as crianças ao mesmo tempo.



Os alunos tinham que se revezar. Iam três dias de manhã, três dias à tarde.



Na minha época, não tinha ninguém na escola, acredita? Os pais não botavam os filhos para estudar.



Eu, por exemplo, sou o único que sabe ler de todos os meus irmãos e irmãs. Como eu era o mais novo, pude ir à escola.

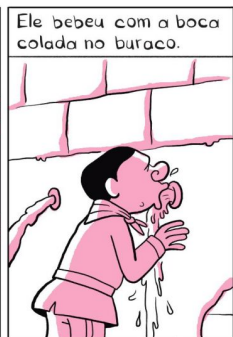


Está vendo aquela bandeira ali? Uma noite, eu e um amigo decidimos roubá-la, porque era toda colorida, vermelha e verde!



Trocamos por um trapo imundo e no dia seguinte fomos para a escola como se nada tivesse acontecido.

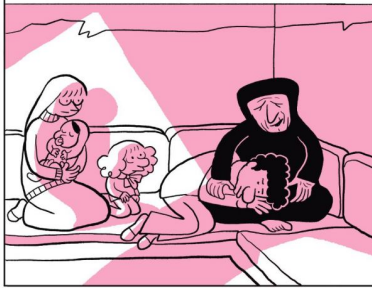




De lá, voltamos para a casa da minha avó.



Meu pai deitou no colo dela, exatamente como fez na Líbia.



E então começou a discutir com a mãe, e fazia caretas exageradas.



Dava a impressão de estar reclamando.



Depois, de repente, os dois meninos que tinham me agredido na noite anterior entraram no quarto.



Meu pai retomou sua postura normal e parou de reclamar.



Meu tio Hadj Mohamed também apareceu e cumprimentou a todos, como se nada tivesse acontecido.



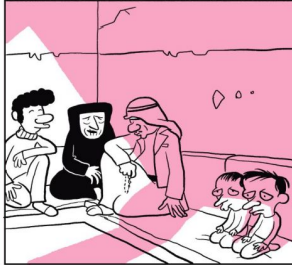
Anas e Moktar começaram a choramingar.



Meu tio fez um pequeno estalo com a língua, bem seco.



Os dois meninos se sentaram junto à parede sem dar um pio.



Concluí que Anas e Moktar eram filhos do Hadj Mohamed.



Aqueles trogloditas eram meus primos.



Todo mundo sorria, mas dava para ver que meu pai e meu tio se detestavam.



Vá pegar a moeda. Ele deu para você.



Aos poucos, toda a família foi se reunindo no quarto da minha avó.



Hadj Mohamed tinha duas mulheres. A primeira era velha e às vezes falava sozinha.



A segunda, mais nova, era a mãe de Anas e Moktar.



Meu tio acabou saindo do quarto.



Pare de esfregar, senão vai infeccionar e você perderá seu olho...



Sua avó tem uma técnica mágica para tirar as sujeiras dos olhos.



Ela vai lambar seu olho!

Ela não vai mesmo lambar o olho dele, né?

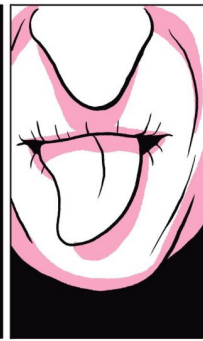
Vai! Você vai ver!



Ahê! Ahê! Ahê!



Minha avó segurou minha cabeça com as duas mãos.



Todos gargalhavam. Eu senti sua língua áspera sobre a minha pálpebra.



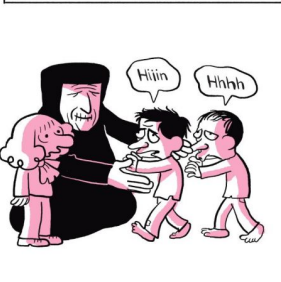
Então, por fim, ela me soltou.



Eu não tinha mais nada!



Moktar e Anas pularam para perto dela...



...e ela também lambeu os olhos deles para não deixá-los com ciúme.



Meu pai ia uma vez por semana a Damasco fazer compras.



Eu não tinha permissão para sair porque era pequeno demais, então ficava observando tudo pela janela.



A mulher da frente estendia a roupa mesmo com chuva. Enquanto isso, deixava seu bebê no chão de concreto.



Quando terminava, ela pegava o menino pela perna.



E, assim que ele estava em seus braços, ela o cobria de beijos.



Pela varanda da cozinha, eu conseguia ver outra casa.

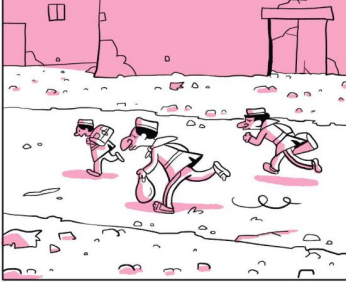




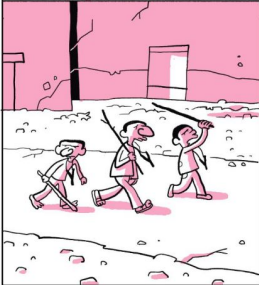
Eu passava horas de olhos vidrados na rua principal e no castelo de água.



Ao meio-dia, os estudantes voltavam para casa correndo.



Eles reapareciam à tarde, armados até os dentes.



Miravam com precisão as lâmpadas dos postes, mas elas já estavam quebradas havia muito tempo.



Às vezes, dois bandos se cruzavam. Os garotos posavam de temíveis valentões.



Mas aquilo quase nunca terminava em briga: eram todos primos.



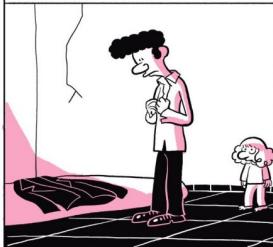
Eu sonhava em me juntar a eles. Pareciam ser muito fortes.



No fim do dia, meu pai voltava da universidade.



Ele parecia mais inquieto do que na Líbia. E corria para tirar o terno, como se tivesse medo de ser visto.



Ele vestia um jelahbah, sentava-se no chão e acendia um cigarro.



De novo!? E você não cansa de brincar o tempo todo?



"Na na na, eu quero ficar com a mamãe"... Você não vai ficar com a mamãe para o resto da vida...



Ele não fala árabe. Você não vai colocá-lo na escola!



Pfff, mas em dois dias ele aprende... Eu acho que ele devia entrar na escola, sim... Vai deixá-lo mais durão...



É melhor do que passar o dia inteiro brincando com esses carrinhos e esses homens pelados de plástico.



Eu adorava ir para a escola... Preferia ficar fechado lá do que em casa...



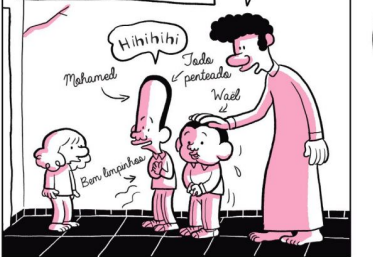
Os dias passavam e continuávamos na casa. Meu pai nem falava mais da mansão.



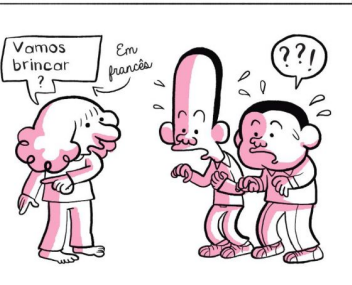
Vem, Riad, vou lhe apresentar uns amiguinhos.



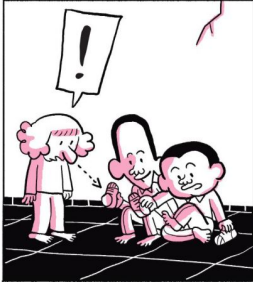
Esses são seus primos Mohamed e Waél. Mohamed é um ano mais velho que você, e Waél tem a sua idade.



Eu me lembrava deles: os dois tinham me defendido na briga do primeiro dia.



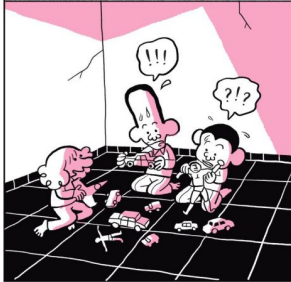
Pela tradição síria, é preciso tirar o sapato antes de entrar em uma casa.



O sapato deles era um molde em plástico de um tênis de verdade!



Eles ficaram totalmente fascinados com os meus brinquedos.



Choof la sihara!
Choof como isso
é demais!

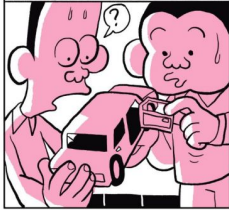
*Eu consegui
a entender
algumas palavras*



Eles examinavam tudo meticulosamente, como se fossem objetos preciosos.



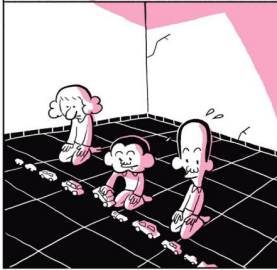
Ficavam espantados com os sistemas mecânicos que permitiam abrir as portas dos carrinhos ou com a articulação dos braços nos bonecos.



Queriam descobrir, a todo custo, o que havia dentro das coisas.



Eram muito aplicados. Vinham com umas ideias nas quais eu nunca tinha pensado.



Alinhar todos os carrinhos numa reta só! Que ideia incrível!



A gente brincou um pouco, depois meu pai apareceu e disse que era hora de eles irem embora.



Na verdade, éramos vizinhos. Morávamos no mesmo andar.



Não tinha nada para fazer em Ter Maaleh: nenhum café, nenhum restaurante, nenhuma loja. Tudo o que havia eram casas com famílias dentro.



De tempos em tempos, íamos às compras em Homs, a sete quilômetros do vilarejo.



Um ônibus velho percorria o trajeto de hora em hora.



Dava para ver a rua através dos buracos no piso.



As pessoas não podavam de olhar para nós.



Da estrada, via-se uma imensa refinaria de açúcar...



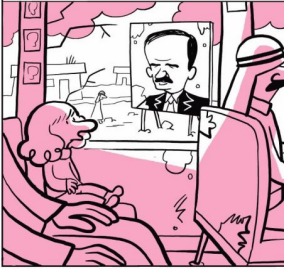
...e, depois, silos de grãos que aparentavam ser mais recentes.



Na minha época ali ficava uma floresta, e agora está aí o mundo moderno.



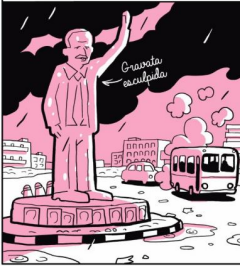
Conforme nos aproximávamos de Homs, os retratos de Hafez al-Assad se multiplicavam.



Havia enormes outdoors pintados, em que ele aparecia mais novo.



E havia uma estátua dele bem no meio de uma rotatória.



O espaço livre era tomado por cartazes e adesivos.



Notei que o ônibus também estava cheio de imagens dele.



Por causa do bigode, até o motorista se parecia com Assad.



Aliás, todos os homens do ônibus tinham bigode, exceto meu pai.



Eu preferia o Kadafi. O Assad era mais feio, menos atlético. Tinha uma testa desproporcional e certo ar traíçoeiro. Mal dava para ver seus olhos.





Havia vendedores de pintinhos por toda parte.



Um sujeito levantou uma das gaiolas de plástico e pegou um pintinho que estava inerte...



...e então atirou-o para bem longe, em uma grande pilha de pintinhos inertes.



Todos os carros buzonavam, as pessoas gritavam e havia muito lixo espalhado nas ruas. O cheiro era horrível.



As construções tinham aspecto frágil e eram todas pretas, encardidas.



Meu pai nos levou para um souk.



Passamos por um homem que só vendia bacias de plástico. Ele foi muito educado e gentil com a gente.



Com certeza, ele só estava sendo amável por desconfiança: como minha mãe era europeia, meu pai podia ser um funcionário do regime.



Fomos comer um sanduíche no corredor onde ficavam os kebabs.



A maioria dos restaurantes exalava um cheiro de coisa azeda e podre.



No chão, havia muitos restos, e ratos corriam de um lado para o outro.



Homens sozinhos comiam na rua quietos, sem falar nada.



Passamos em frente a uma vendinha e cruzamos com meu tio Hadj Mohamed.



Meu pai fingiu que não o notou, mas meu tio nos viu. Ele acenou para mim com o sanduíche.



Em Homs, havia sunitas, alauitas e cristãos. Cada comunidade morava em seu próprio bairro. As mulheres que a gente via nas ruas eram diferentes das de Ter Maaleh.



Os homens mais jovens imitavam o cabelo dos americanos dos anos 1950.



Eles se omontoavam em grupinhos em frente às lojas de fita cassete.



A música se resumia a ruídos e sons distorcidos.



Um sujeito vendia frutas bonitas e lustrosas.



Ele encheu uma sacola e a entregou ao meu pai.



E como é que eu vou vender as outras, primo? São as minhas únicas maçãs lustrosas! Você está querendo me arruinar?



Naquela época, a Síria passava por grandes períodos de penúria.



A Síria é aliada da URSS. Quando os comunistas vencerem os capitalistas, as prateleiras vão ficar cheias!

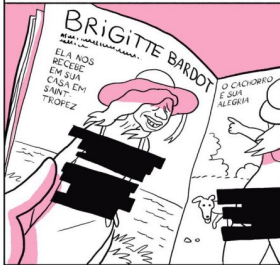


Havia quedas de luz o tempo todo.

Para dar uma injeção de ânimo na minha mãe, meu pai a levava até uma espécie de banca que às vezes tinha revistas francesas.



As fotos consideradas um pouco mais "ousadas" eram cobertas pela censura.



Algumas páginas sobre política eram totalmente arrancadas.





A rua era cheia de bugigalhas. Elas vendiam a Carimé nas mais diversas edições.

Plástico para proteger das chuvas

Pano para que não escorregassem nas ruas



Era muito raro meu pai falar dos outros grupos religiosos.

Cristãos, cristãos, pfff... De que adianta ser cristão em um país muçulmano? Só pode ser provocação...



Se você mora em um país muçulmano, tem que agir como os muçulmanos... Não é nada difícil.

Você se converte e fica tudo bem...
Só que...



Naquela época, ninguém nunca tinha me explicado o que era o islã ou o cristianismo... Meu pai comia porco e não fazia as orações quando morava na França.

Vamos aos correios? É capaz de ter chegado uma carta da mamãe.

Lembranças que guardo das correios



Ele afirmava que não era uma pessoa religiosa, mas não se cansava de defender os sunitas, dizendo que eram os únicos com razão.

Não há nada...

Quero ver!



Mas, como a censura lê todas as cartas que vêm do exterior, o sujeito que cuida da França pode estar atrasado.



O carteiro podia nos ver através da caixa de correio.

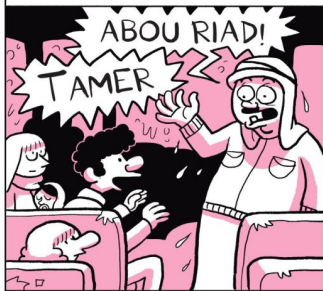


Era um luxo ter uma caixa postal na cidade. Em Ter Maaleh, não havia correio nem telefone.

A gente volta na semana que vem!



No ônibus da volta, meu pai reencontrou um velho amigo de infância.



Eles ficaram felizes de se encontrar. Pareciam gostar muito um do outro.



Tamer chamava o meu pai de "Abou Riad", que significa "pai do Riad".



Desde a adolescência os homens podiam escolher o nome dos primogênitos e passar a se chamar de "Abu...". Meu pai tinha escolhido meu nome anos antes de conhecer minha mãe!



Tamer começou a me fazer várias perguntas, mas eu não entendia nada.



O que é que ele está perguntando?



Mani messadak!



Lazem tkoon hafezha aan ghaieb!











Em resposta ao sino, uma barulheira enorme e abafada fez o prédio todo tremer.

Ma'ha elsalameh, doutor.



Acho que ele foi do Exército. Apesar disso, viu só como ele é legal?



IAAAAAAAAAA!



IAAAAAA!



Aaaah! A escola! Como eu adorava vir para a escola!



Anas apareceu no meio da multidão.

Anas!



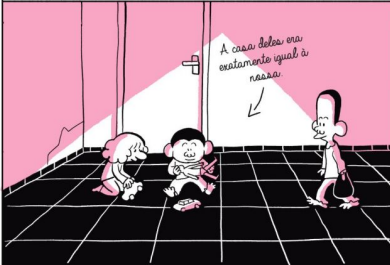
Abrace o seu pai por mim!



Anas é da sua idade e já está na escola! Vocês vão ser da mesma sala.



Aos poucos, meu árabe foi melhorando, porque eu passava as tardes na casa de Wael e Mohamed quando eles não tinham aula.



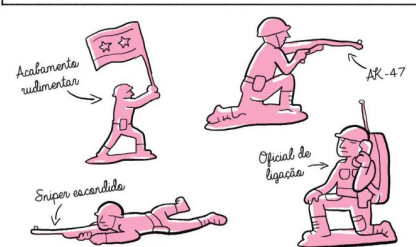
Os brinquedos deles é que eram diferentes dos meus.



Todos os brinquedos deles ficavam dentro de um saquinho plástico.



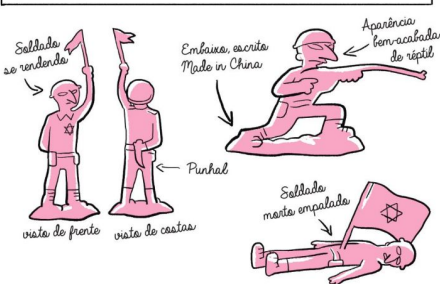
Os soldados sírios eram de plástico verde, o mesmo plástico dos sapatos dos meus primos. Eles tinham posturas de combatentes corajosos.



Bom, para você só resta ficar com os judeus.

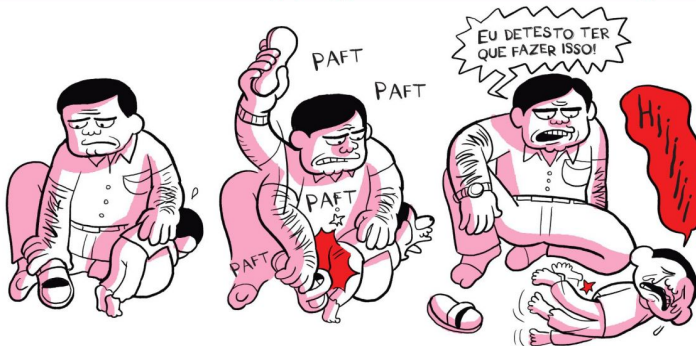
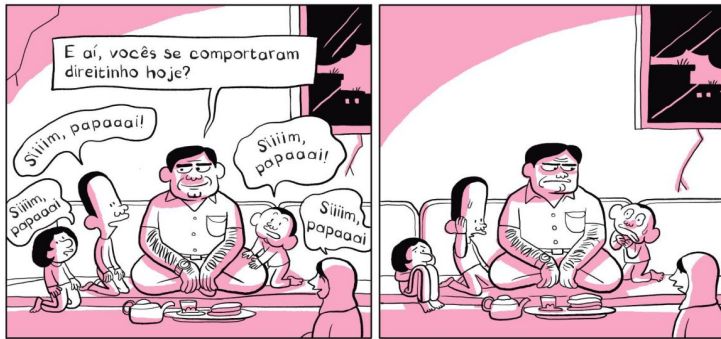


Os soldados israelenses eram de plástico azul. Eles tinham jeito de dissimulados e atitudes de traidores.









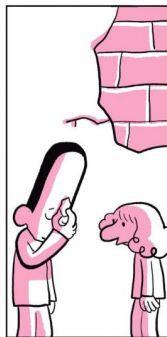
Nós só saíamos para o terraço ou para brincar em frente ao portão. Não podíamos nos afastar mais do que isso.



...e o segundo.
Esta é a estrela dos judeus! ARGH!



A nossa estrela é assim, e temos duas na bandeira.





Mohamed e Waël me ensinaram os xingamentos sírios básicos.

"FILHO DO CÃO!"
Filho do cão é bom.

FILHO DO CÃO!

Dá para dizer isso para tudo.

Outra opção é **"LAMBE MEU CU!"**.

Isso quer dizer "NÃO". Quando um filho do cão pedir alguma coisa, pode responder assim.

LAMBE MEU CU!

Tem um que você pode usar o tempo todo e para xingar o que for, que é **"VÁ FODER SUA MÃE."**

VÁ FODER SUA MÃE

Os xingamentos ficavam mais pesados quando envolviam o pai.

"MALDITO SEJA O SEU PAI!"
Com esse, você precisa tomar cuidado.

Esse é perigoso.

Você tem que ser capaz de dar porrada no cara se falar isso para ele, porque ele vai querer bater em você quando ouvir **"MALDITO SEJA O SEU PAI!"**.

MALDITO SEJA O SEU PAI!

Cuidado.. Muito cuidado quando for dizer isso.. Snif..

Hum..

Os xingamentos podiam ficar ainda piores, remontando a gerações.

"Maldito seja o pai da mãe do seu pai!"

Vá foder o pai da mãe da mãe do seu pai!

Eeeee! Esse aí é muito forte!

Oóóó! Fale baixo!

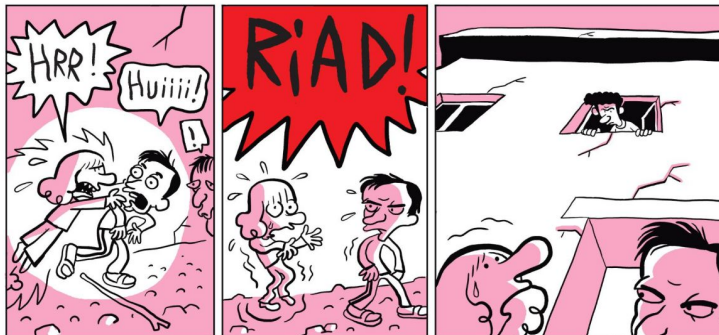
Eu vou contar qual é o pior xingamento de todos, certo?

Você nunca pode dizer esse.

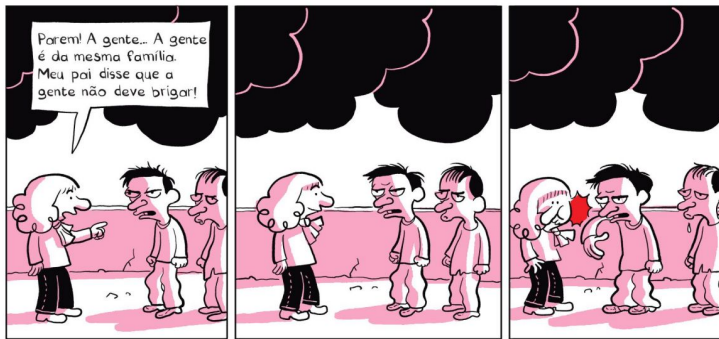
Só de ensinar para você já é grave, porque vou ter que falar.

Bom, vou dizer no seu ouvido.

"Maldito.. seja.. o seu.. Deus."







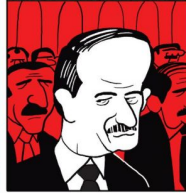
Na sexta-feira à noite, o telejornal transmitia alguns trechos da oração que o presidente havia feito de manhã.



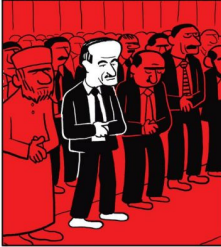
Hafez al-Assad aparecia de meias, seguido por uma multidão de homens de meias.



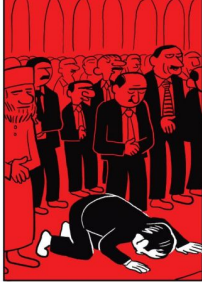
Ele lançava olhadelas discretas e desconfiadas a seu redor. O som estava cortado. Ouvia-se um trecho entoadado de uma surata do Corão.



O presidente dava início à oração. Ele juntava as mãos, e a multidão o acompanhava.



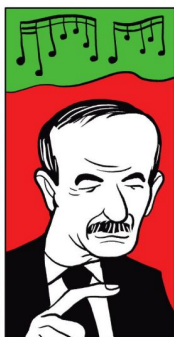
Ele era o primeiro a ficar de joelhos...

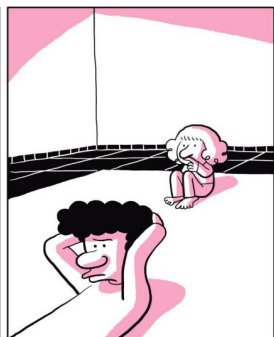


...e ninguém se levantava antes dele.





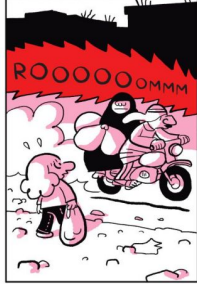




Para que eu me tornasse mais independente, meu pai me mandava levar comida para a minha avó.



Eu tinha que atravessar a rua sozinho...



...e escapar de Anas e Moktar.



Coi fora, seu filho de judia! Aqui você não entra!
Eu vim aqui trazer maçãs para a vovó!



FILHO DO CÃO, MALDITO SEJA O SEU PAI!
FORA, JUDEU, OU VAI LEVAR A MAIOR SURRA DA SUA VIDA!



Quase sempre quem me salvava era um irmão mais velho deles, que passava o dia dormindo num quarto perto da entrada.



E! CALEM A BOCA! DEIXEM O GAROTO ENTRAR!



Ããã? Quem éééé?
Ah! Riad! Entre, meu pequenino, entre!

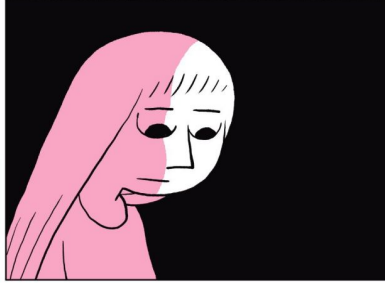




Alguns dias depois disso, eu acordei no meio da noite, ao lado da minha mãe.



Ela estava encarando meu irmão com um olhar esquisito. A luz tinha acabado.



Decidi chamá-la.



Despertei do meu pesadelo aos sobressaltos. Uma silhueta se mexia na escuridão.

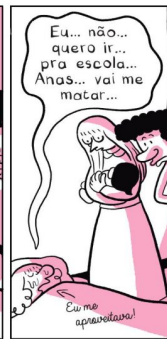


Abra a boca!
Abra a boca!



Você precisa
tomar o seu
antibiótico!





No dia seguinte, depois que o meu pai saiu, tentei comover a minha mãe.

O Wael disse que o professor queria bater com um bastão na minha cabeça!

Se você for obediente, vai ficar tudo bem! Ninguém vai bater em você.

Você vai fazer vários amigos ...

Olhe, vou deixar seu irmão aqui, mas já volto.

Meu irmão estava crescendo bastante. Engatinhava em qualquer lugar e botava na boca tudo que encontrava.

Gaaa

UFFF

Ei! Volte aqui!

Abakada

Pare de comer os legos que estão no chão!

Eles são meus!

UFFF!

Venha ver uma coisa! Uns meninos acharam um cachorrinho, está engraçado!

Waaa



Os garotos começaram a jogar futebol com o cachorrinho.



Os chutes não eram muito fortes.



Anas e Mokter estavam lá. Eles se divertiam bastante, mas ficavam de longe.



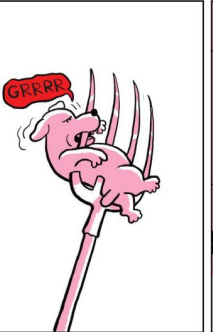
Alguns meninos pareciam xingar alguma coisa invisível. Posavam de valentões e ameaçadores.



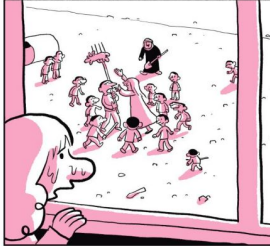
Mokter jogou uma pedra na direção do bicho...



...depois um garoto um pouco mais velho que os outros apareceu com um forcado e o enfiou no cachorro.



Minha mãe desceu até a rua, e pela janela pude vê-la tentando pegar o forçado.



Então, chegou um senhor com uma pá e golpeou o cachorro. A cabeça do animal voou pelos ares.



Duas mulheres apáticas foram até a minha mãe, que estava tendo uma crise de nervos.



Todo mundo estava rindo. Tentei descer para fazer alguma coisa, mas me sentia fraco demais por causa da febre.



Meu irmão engatinhava pelos azulejos da entrada.



Ei, o que você está fazendo?



Ele tinha encontrado um ninho de barata e começava a engolir todos os ovos!



Depois desse episódio, eu não tive mais permissão para sair de casa.



Aquele cachorrinho não foi morto em vão.



Você conseguiu convencer a sua mãe, mas não se esqueça: você não é francês, você é sírio! E na Síria os meninos devem ficar do lado do pai!



Um belo dia, minha mãe me acordou no meio da noite.



Capítulo 4





Os pilotos da Syrian Airlines tinham sido pilotos militares.



Decolamos quase na vertical...



...e voltamos à horizontal em dois segundos.



O alemão lançava uns olhares estranhos para mim, enquanto sorria.



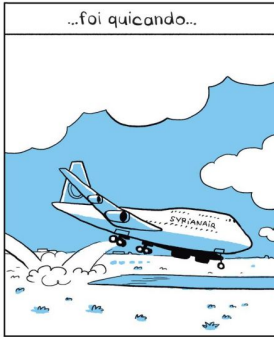
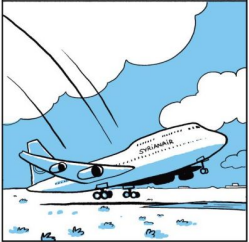
Fumava seu cigarro...



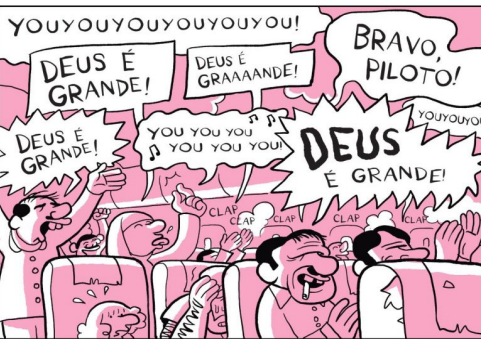
...e soltava uns puns terríveis, muito fedidos.



Passadas algumas horas, o avião pousou (um pouco antes da pista) em Paris...



...e depois aterrissou para valer.



Os ouvidos do alemão doíam muito porque o avião tinha descido rápido demais.

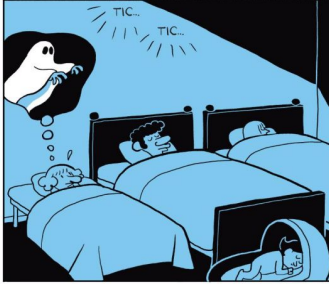




Nós voltamos a morar na casa da minha avó.



Dormíamos todos juntos no mesmo quarto.



Como era verão, nós íamos à praia. Meu pai reencontrou alguns conhecidos.



Ele dava um jeito de se meter nas partidas de vôlei...



...convencido de que jogava muito.

Vou começar de novo. Tenho certeza de que marco esse ponto...



Um tempinho depois, vendo que ninguém mais lhe passava a bola, ele se afastava da quadra, como se nada tivesse acontecido.





Lelezinha, a velhota que vivia como na Idade Média, tinha morrido, e sua casa estava vazia.

Venha, vamos dar uma olhada na casa da bruxa!



Ela me deu uns bolinhos uma vez. Ela era muito legal!

QUE? MAS VOCÊ NÃO COMEU, DIGA QUE NÃO!

VAMOS, DIGA A VERDADE!

Err...

Não, eu não comi nada...



Ufa! Porque as bruxas sempre oferecem alguma coisa de comer, querendo enfeitiçar, amaldiçoar...

Depois disso, vem o azar... Acontecem desgraças...

Você nunca deve aceitar comida de pessoas desconhecidas, principalmente mulheres.



Sabe por quê? Porque o Diabo adora se esconder nas mulheres.



Assim fica mais fácil de enganar os homens.



Charles nutria certo interesse por política.

E você, Abdel, o que acha do Kadafi e do Assad? Você diria que eles são ditadores ou não?



Claro que são ditadores! Eu não sou idiota! Mas com os árabes a banda toca diferente...



Eles precisam de alguém com autoridade. Precisam ser obrigados a estudar, a ir à escola... Se for pedir a opinião deles, não vão fazer nada. São um bando de preguiçosos fanáticos, embora tenham exatamente o mesmo potencial que todo mundo tem...



Algumas semanas depois, pegamos um barco em Saint-Malo.



Durante o trajeto, houve uma enorme tempestade. Todos os passageiros passaram mal, menos o meu pai.



...isso porque eu fui feito para cruzar os oceanos!



Pelos dois anos de trabalho na Líbia, meu pai recebeu 80 mil dólares, depositados numa conta em Jersey, uma pequena ilha anglo-normanda.



Comemos três cachorros-quentes asquerosos...



...depois ele pediu que a gente o aguardasse por uma hora.



Então ficamos perambulando por Saint-Hélier. Os tipos físicos eram bem esquisitos.







Riad Sattouf 2014

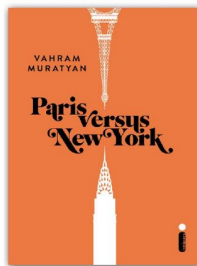


1ª edição ABRIL DE 2015
tipografia ARABE

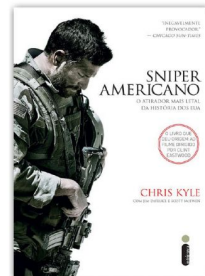
LEIA TAMBÉM



Argo
Antonio Mendez & Matt
Baglio



Paris versus New York
Vahram Muratyan



Sniper americano
Chris Kyle

